

MARIANNA MONTE
MADALENA CORTE-REAL
MARIA JOÃO GOMES
LUIS MANATA E SILVA

Leitura da Identidade Territorial:

*uma metodologia de análise a partir do estudo de caso de Almada
na Área Metropolitana de Lisboa.*

A globalização econômica e o crescimento do turismo leva regiões e cidades de características variadas a planejar e implementar estratégias para competir, seja para atrair e fixar recursos e talentos humanos ou se impulsionar como destino turístico. A promoção das cidades e territórios utiliza a valorização de seus elementos distintivos para alcançar um impacto positivo no mercado global. Neste sentido, a identidade local pode ser potencializada enquanto valor intrínseco em consonância com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local. Com o objetivo de se realizar um diagnóstico que identifique os elementos distintivos e contenha informação crítica para a dinamização e desenvolvimento do território, recorreu-se a uma leitura multidimensional do território, a partir de diferentes formas de relação e prática com o mesmo, através da aplicação de uma abordagem multimétodo. O estudo de caso piloto incidiu no território compreendido pelo Eixo Cacilhas - Almada Velha - Cristo Rei, localizado em Almada, parte da Área Metropolitana de Lisboa. Os resultados obtidos revelam as narrativas sobre o território por diferentes pontos de vista. Os elementos indicados como distintivos são associados à paisagem, à história, às memórias, à cultura e à forma urbana.

1 Introdução

A globalização econômica, sustentada na livre circulação de capitais, deslocalização dos meios de produção e cadeias de distribuição mais eficientes, gera um mercado global, onde regiões e cidades adquiriram um planejamento para atrair e fixar recursos, atividades inovadoras e talento humano. Por outro lado, o crescimento exponencial da mobilidade aérea, associado à abundante informação acessível na Internet, tem vindo a impulsionar o crescimento do turismo de forma global (Novy, 2010). Consequentemente, o aquecimento do mercado turístico também leva cidades e territórios de características variadas a competirem, desta vez como destinos turísticos.

A atuação em mercados concorrenciais impõe o desenvolvimento de estratégias competitivas por parte dos territórios e cidades. As particularidades de cada lugar são exploradas como diferenciador e potencial 'produto' com valor de troca no mercado internacional (Borja & Castells, 1997). A promoção das cidades e territórios utiliza as ferramentas do marketing para se focar na valorização dos elementos distintivos que a constituem para alcançar, simultaneamente, um impacto positivo na comunidade e no mercado global. Desta forma a identidade local pode ser potencializada enquanto valor intrínseco em consonância com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Com o objetivo de se realizar um diagnóstico que identifique os elementos distintivos e contenha informação crítica para a dinamização e desenvolvimento local, desenvolveu-se uma leitura multidimensional do território, a partir de diferentes formas de relação e prática com o mesmo, através da aplicação de uma abordagem multimétodo. A metodologia foi empregada, de forma piloto, em um estudo feito para a Câmara Municipal de Almada, que incidiu sobre o território compreendido pelo Eixo Cacilhas - Almada Velha - Cristo Rei, com o objetivo de apoiar estratégias de desenvolvimento turístico.

Almada é um município vizinho de Lisboa, localiza-se na margem sul do rio Tejo e faz parte da Área Metropolitana de Lisboa. Caracteriza-se pela antiga funcionalidade industrial e pela desorganização urbana típica das áreas suburbanas de Lisboa. Desde a crise financeira de 2008, Lisboa registrou um aumento significativo de turistas, fortemente promovido nacional e localmente. Seguindo a tendência de visitar os territórios fora dos roteiros mais conhecidos, as empresas e a autoridade local de Almada veem no eixo em análise capacidade para competir como destino turístico complementar a Lisboa.

O eixo estudado tem uma localização privilegiada no município, face ao enquadramento dado pelo estuário do Tejo (Figura 1), é marcada por uma topografia com uma variação de cotas altimétricas (0 a 100m) e uma encosta N/NO de declive acentuado. A linha de cumeada permite a observação com grande amplitude visual de diferentes locais do território, de diversas paisagens do município de Almada e da panorâmica da cidade de Lisboa.



Figura 1. Localização do eixo em estudo.

Fonte: produção dos autores a partir de imagem do Google Earth.

O multifacetado território, formado por três polos apresenta uma morfologia urbana variada com funções diversas. O polo Cristo Rei compreende o monumento homônimo, ponto turístico intensamente visitado por portugueses e estrangeiros, e uma zona popular com algumas características de ruralidade. Almada Velha é composta por um núcleo histórico, serviços administrativos do poder local, vários equipamentos culturais e um comércio em declínio. Em Cacilhas encontram-se uma zona comercial maioritariamente gastronômica e uma estação multimodal, que, entre outras ligações, conecta o território a Lisboa pela travessia do Tejo por cacilheiro¹. Os três polos estão ligados, num continuum, por zonas habitacionais. A linha ribeirinha contempla ruínas industriais, hoje cobertas por arte urbana, remanescentes da construção naval,

¹ Barco de transporte de passageiros que liga Lisboa à Cacilhas.

atividade pesqueira, fábricas e armazéns. Culturalmente o território é marcado pela tradição do teatro, das bandas filarmônicas e por ser o berço do rock português. Do ponto de vista social, destaca-se o associativismo, que originado dos movimentos operários, gerou várias associações que continuam presentes no território.

2 Leitura Multidimensional

Privilegiar a dimensão cultural e simbólica de uma cidade [...] significa [...] reconhecer o caráter estruturante que os discursos, imagens e performances públicas, cíclicas e cotidianas, desempenham na organização e transmissão do conhecimento sobre essa cidade e aceitar o seu papel ativo na experiência que dela se tem (Cordeiro, 2003).

Uma forma importante de caracterizar uma cultura é pelos modelos narrativos que ela disponibiliza (Finnegan, 1998). Os elementos identitários de uma cidade e as implicações para a qualidade de vida são compreendidos por cada morador na sua vivência cotidiana e ao longo da vida num território, porque só assim se colecionam um conjunto de associações que o possibilita aceitar e apreciar a caracterização simbólica do lugar (Strauss, 1976).

Com o objetivo de identificar os elementos distintivos para a dinamização do território enraizados na memória, identidade e na sua vivência, desenvolveu-se uma leitura multidimensional centrada na caracterização do território a partir das suas diferentes formas de relação e de prática no mesmo. A pesquisa abrange três dimensões interdependentes: na dimensão física, busca-se apurar as características do território que afetam a sua prática, o seu uso; na dimensão narrativa, visa-se coletar relatos produzidos e acessíveis sobre o território; na dimensão da memória, procura-se identificar os valores identitários passados e presentes que são referidos e compartilhados por quem tem uma relação sedimentada com o espaço.

3 Abordagem Multimétodo

A abordagem multimétodo foi desenvolvida a fim de compreender a análise das quatro dimensões indicadas. A aplicação de metodologia variada agrega uma maior diversidade de fontes de informação, possibilitando complementaridade e ratificação. Foram combinados métodos qualitativos e quantitativos de forma a eliminar o risco do reducionismo metodológico (Serrano, 1998).

Em síntese a metodologia seguida privilegiou o: levantamento e análise de: estudos acadêmicos sobre o território a fim de estabelecer os temas que suscitam interesse científico, relatos jornalísticos para captar a imagem do território projetada pela comunicação social e temas na mídia social no sentido de apreender as narrativas influenciadoras da concepção do lugar. Realizaram-se ainda dinâmicas de focus groups, com técnicos municipais e atores locais com o objetivo de aferir o significado e os aspectos identitários do território, assim como suas potencialidades e problemas; entrevistas semiestruturadas a atores do território a fim de obter informações sobre o significado do lugar e a relação estabelecida com o território, a vivência do espaço no passado e presente assim como a perspectiva para o futuro; dois questionários, um a locais e outro a visitantes com o intuito de apreender a percepção externa e interna. Foi ainda levado a cabo observação e registros de campo para perceber o espaço em primeira pessoa (Figura 2).



Figura 2. Métodos de pesquisa compreendidos no estudo.

Fonte: produção dos autores.

4 Estudos Acadêmicos

A revisão de literatura, agrega, por um lado fundamentos conceituais e inspiração para a pesquisa (Boote & Beile, 2005), e por outro lado, traz como benefícios a identificação de variáveis relevantes e a recolha de ideias de outras pessoas interessadas na mesma questão. Neste sentido, a revisão de literatura foi utilizada para apurar que pesquisas, assim como suas áreas e enfoques, já tinham sido feitos sobre o território, e que temas despertaram interesse. Face o levantamento², constata-se que o eixo em estudo, tem merecido uma crescente atenção por parte da academia,

² Pesquisa no Google Acadêmico, tendo em conta diferentes palavras-chave, i.e. Cristo Rei, Almada, Almada Arqueologia, Almada Identidade, Almada indústria, Almada indústria naval, Almada zona ribeirinha, Almada patrimônio, Casa da Cerca, Cacilhas.

onde se identificaram, ao todo, 85 trabalhos³ de diversas áreas disciplinares onde se expressam diferentes perspectivas de pesquisa e propostas de intervenção.

Destaca-se um olhar sobre a componente espacial⁴, em textos sobre a redefinição do território num período “pós-industrial”, incluindo a necessidade de requalificação urbana e a necessidade de encontrar novas funções para espaços urbanos, onde são apresentadas várias propostas de intervenção. Um artigo examina a apropriação e valorização do patrimônio e da identidade cultural herdados dos ciclos econômicos anteriores, salienta que as atuais ações desenvolvem-se em torno da preservação e sensibilização para o patrimônio cultural, da adaptação a novos usos e funções, da promoção de eventos culturais e da apropriação de elementos simbólicos (Fernandes, Sousa & Salvador, 2017).

Um trabalho de arquitetura paisagista realizou uma análise visual de Almada, questionando a população sobre a sua percepção sobre a paisagem, chegou a conclusão que os indivíduos não procuram paisagens desenvolvidas, urbanizáveis ou sobrepovoadas, mas gostam da sensação de mistério, do desejo de serem arrastados para o cenário, do caráter histórico, das vistas panorâmicas e da grande variedade de vegetação distribuída pelos diferentes planos de vista (Costa, 2010).

No âmbito do turismo, evidencia-se a importância de oferecer mais do que elementos do patrimônio cultural como fatores de diferenciação e, neste sentido, cada vez mais a importância de proporcionar experiências frequentemente enquadradas no âmbito do turismo criativo. Uma pesquisa também sublinha a necessidade de reabilitação e valorização local (Figueiredo, 2015).

Nas áreas das Sociologia, Antropologia e História Contemporânea, sobressaem alguns trabalhos que remetem para a memória e identidade local ligada à importante atividade industrial e ao movimento operário com fortes tradições de luta. No campo da Sociologia, salienta-se uma certa crítica a processos de patrimonialização, estetização, enobrecimento de lugares, assim como o processo da requalificação com vista ao desenvolvimento econômico por meio do turismo e lazer e a atração de novos comércios e utilizadores. Também são analisados os conflitos simbólicos entre narrativas oficiais de políticas urbanas e blogs (Bezerra, 2013). No campo cultural, um estudo expõe o festival de teatro de Almada enquanto fator de desenvolvimento local que se construiu de dentro para fora (Henriques, 2015).

³ 3 teses de doutoramento, 26 de mestrado e artigos em revistas e atas de conferências publicados entre 1998 e 2018.

⁴ Urbanismo, Arquitetura, Arquitetura Paisagística, Geografia, Estudos Urbanos

5 Imprensa Escrita

Jornais e revistas descrevem fatos que ocorrem num território, impactando o modo como este é concebido por quem não o frequenta com regularidade, sedimentando imagens que influenciam a vontade de o visitar ou a preferência por o evitar. A análise da produção da imprensa escrita permite observar se há tendências nas notícias publicadas sobre o território, se os acontecimentos que se consideram relevantes para serem informados ao público em geral estão sofrendo alguma modificação. A pesquisa teve em conta diferentes relatos jornalísticos, desde reportagens a dicas de lazer, em revistas e jornais nacionais e internacionais sobre os três polos do território em análise.

No âmbito da **imprensa nacional** consideram-se quatro jornais nacionais: Correio da Manhã, Público, Jornal de Notícias e Expresso⁵. Foram encontradas 254 notícias, que categorizadas, permitiu-nos analisar a evolução de cada temática (Figura 3).

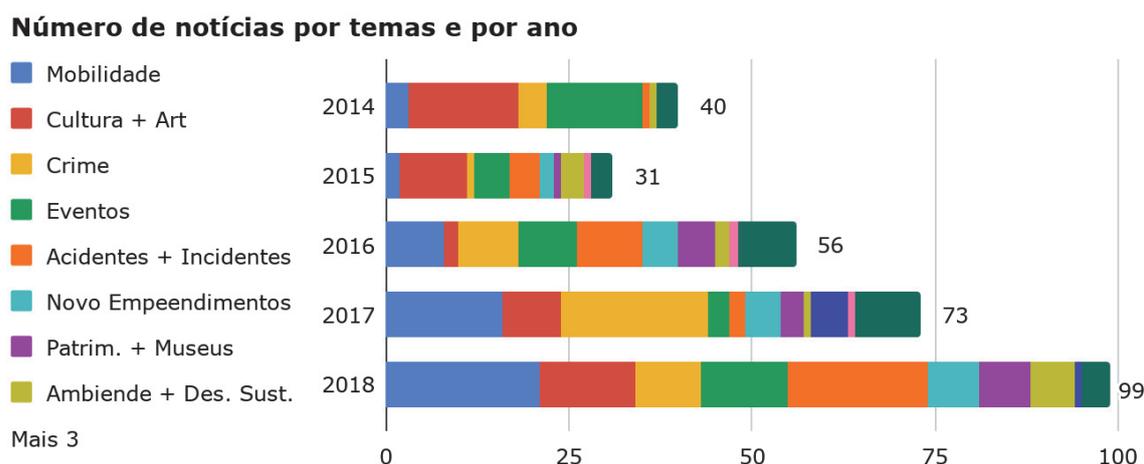


Figura 3. Síntese de conteúdo informativo em jornais portugueses entre 2014 e 2018.

Fonte: produção dos autores.

O território é mais noticiado nos últimos dois anos, porém o número de artigos publicados de uma maneira geral também aumentou com o crescimento da internet. Em 2014 e 2015, é relevante a cobertura à oferta teatral de Almada. 2015, de forma geral, apresenta menor cobertura jornalística. Em 2016, destacam-se notícias sobre congressos e encontros políticos e crimes. No ano de 2017, um crime violento teve grande repercussão e as frequentes greves no

⁵ A escolha teve, por base o fato de que, segundo o NetAudience - Relatório Julho 2018 Markttest, estes constituírem os meios de comunicação mais relevantes ao nível da imprensa escrita nacional acedida online.

transporte fluvial suscitaram notícias. 2018 teve um aumento em termos de divulgação de conteúdos culturais e lúdicos onde se destacam os eventos musicais e uma maior cobertura de projetos de novos empreendimentos. Este ano também teve muitas notícias relacionadas com acessos e mobilidade, especificamente sobre o condicionamento de transporte fluvial ou viário.

No campo dos relatos em revistas, foram pesquisadas as revistas Sábado e Visão, revistas semanais de informação geral, e o guia de lazer Time Out, que nesta área acaba por ditar tendências. É interessante registrar, ao nível de artigos das revistas, tanto na área do lazer quanto de informação generalista, uma crescente divulgação das valências lúdicas, gastronómicas e culturais do território.

Na revista Visão, em uma coluna onde personalidades compartilham os seus locais favoritos, Almada é citada várias vezes, seja pela agradável travessia de Cacilheiro, pela oferta gastronómica, pelos passeios ou pelas vistas. Outra coluna nesta revista, indica o que há de melhor a nível nacional em termos de restauração e lazer; Cacilhas aparece algumas vezes. O Festival Internacional de Teatro de Almada⁶ e iniciativas menores, como o Festival de Música Ginjal Terrasse⁷ também foram abordadas. Na revista Sábado, a coluna, que dá dicas de lazer, refere que em Cacilhas há de restaurantes clássicos a novas tendências⁸. Na revista Time Out de Lisboa, o território em análise está em foco, havendo cerca de 70 referências nos cerca de 2 anos que já se encontram disponíveis online⁹. A informação é vasta, incluindo notícias sobre os vários festivais que acontecem em Almada ao longo do ano. A oferta deste eixo surge, frequentemente, associada a Lisboa, incluindo comércio e serviços localizados na zona de Almada em artigos sobre os melhores espaços da capital Lisboa. A gastronomia é mais uma vez o prato forte em termos de temática e aparece muitas vezes associada a dicas de visita ou roteiros em Almada.

Na imprensa internacional foram poucas as notícias encontradas, apenas 10, tendo sido consultados os principais jornais internacionais¹⁰. Os jornais divulgam, embora a informação ainda seja escassa, e promovem uma imagem de experiências muito positivas associadas a este

⁶ <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ver/2018-07-03-A-35-edicao-do-Festival-Internacional-de-Teatro-de-Almada-e-uma-maratona-em-palco>

⁷ <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/sair/2017-03-02-O-aniversario-do-Ginjal-Terrasse-em-Cacilhas-vai-ser-um-festival-de-musica--e-nao-so->

⁸ <https://www.sabado.pt/gps/style/viagens/detalhe/gps-contra-o-calor-va-jantar-a-cacilhas>

⁹ De junho de 2016 a outubro de 2018.

¹⁰ Jornais nos idiomas português, inglês, espanhol, francês, alemão e italiano, respectivamente os jornais, O Globo, The Guardian, NY Times, El País, Le Figaro, Le Monde, Spiegel, Die Zeit e Corriere della Sera.

território. Os jornais The Guardian, Le Monde e El País apresentam notícias em torno das temáticas do turismo, gastronomia e city breaks¹¹.

6 Mídia Social

No campo das práticas de lazer e turismo, as mídias sociais estão desempenhando cada vez mais um papel importante como fonte de informação (Xiang & Gretzel, 2010), permitindo capturar e compartilhar comentários, opiniões e experiências que servem como informação. Cada vez mais se constrói a experiência do local que se vai visitar previamente à visita de fato. Como fonte de informação se incluem não só as páginas profissionais relacionadas com informação e dicas de lazer e turismo, mas também blogs pessoais e de compartilhamento de conteúdos.

Com o objetivo de aferir qual é a imagem do território que se expõe na internet, quais são os locais apontados como ponto de interesse e que características são descritas, foi realizado um levantamento de posts em blogs de viagem, de imagens postadas no Instagram e das avaliações feitas na plataforma Tripadvisor. Nota-se que outras fontes – Twitter, Google Trends e Motor de busca Google (no que diz respeito às palavras associadas), também foram analisadas, mas não trouxeram informação relevante.

No levantamento em **blogs** de viagem foram identificados 59 posts em 55 blogs¹². Sobre os posts foi analisado com que profundidade o território foi visitado - quais pontos foram visitados (Figura 4), que meios de transporte foram utilizados e qual o objetivo geral da visita.

Destacam-se como motivos para ir ao território a visita ao Cristo Rei, seguida da viagem de cacilheiro, as vistas panorâmicas de Lisboa e a gastronomia. Todos os viajantes, analisados a partir dos seus blogs, foram a Almada no âmbito de uma estadia em Lisboa. A outra margem é, frequentemente, apreendida como parte integrante de Lisboa. Os blogueiros priorizam experiências (gastronomia, passeios, ambientes) em detrimento de museus ou monumentos. Para os visitantes estrangeiros, que organizam o seu próprio itinerário, ir a Almada apresenta-se como uma expedição, uma curiosidade em explorar a margem oposta a Lisboa.

¹¹https://www.lemonde.fr/m-voyage/article/2017/09/17/cinq-week-ends-en-europe-pour-un-city-break_5186836_4497613.html; <https://www.theguardian.com/travel/2014/jun/26/10-of-the-best-restaurants-cafes-in-lisbon>; https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/09/elviajero/1444378231_475493.html

¹² A pesquisa foi realizada a partir do motor de pesquisa do Google, onde foram inseridas a palavra-chave 'Almada blog de viagem' nos idiomas: português, inglês, francês, alemão, espanhol e italiano. Posteriormente foram selecionados apenas os posts que citavam algum local ou atração compreendidos pelo eixo em estudo.

O eixo em análise, destaca-se assim, enquanto ambiente pouco turístico, que convida a ser explorado. O caminhar junto ao rio desperta um certo fascínio, num ambiente industrial e de armazéns decadente com grafites em que sobressai o deslumbramento das vistas.

Na maior parte das vezes é feita uma nota explicativa em relação à deslocação, indica-se o transporte público, cacilheiro para chegar a Cacilhas e depois um ônibus para o Cristo Rei. A proximidade e a rapidez com que as pessoas chegam ao “outro lado” é um elemento que volta sempre a ser destacado. Críticas também são feitas, aparecem referências ao fato do caminho para chegar ao Cristo Rei ser bastante penoso, sobre o estado mal cuidado do cacilheiro e a situação deplorável dos edifícios.

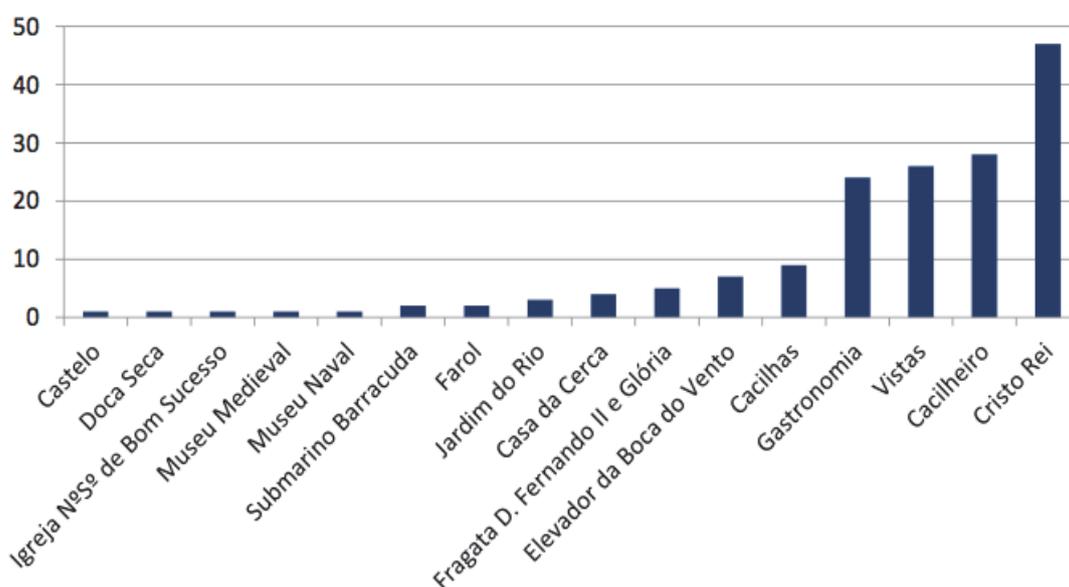


Figura 4. Análise quantitativa dos 59 posts: número de vezes que as atrações são indicadas.

Fonte: produção dos autores.

No **Instagram** foram observadas as últimas fotografias¹³ tendo em conta os # e o local onde a fotografia foi feita. As imagens foram categorizadas com palavras-chave¹⁴. A fotogenia do estuário do Tejo e das ruínas são compartilhadas, frequentemente, em segundo plano associado a *selfies* (Figura 5).

¹³ Numa consulta feita no dia 23 de novembro de 2018, para a localidade de Cacilhas, foram analisadas as últimas 200 fotografias com o #cacilhas e também as realizadas em Cacilhas, para Almada Velha foi feita somente a pesquisa com o #almadavelha, pela falta de localidade Almada Velha. Não foi repetida a análise para o Cristo Rei pela falta de diversidade das fotografias.

¹⁴ A categoria ‘outras’ refere as imagens que não estão diretamente relacionadas com o território, mostram objetos e espaços no interior de edifícios.

Número de fotografias por categorias e #/localidade

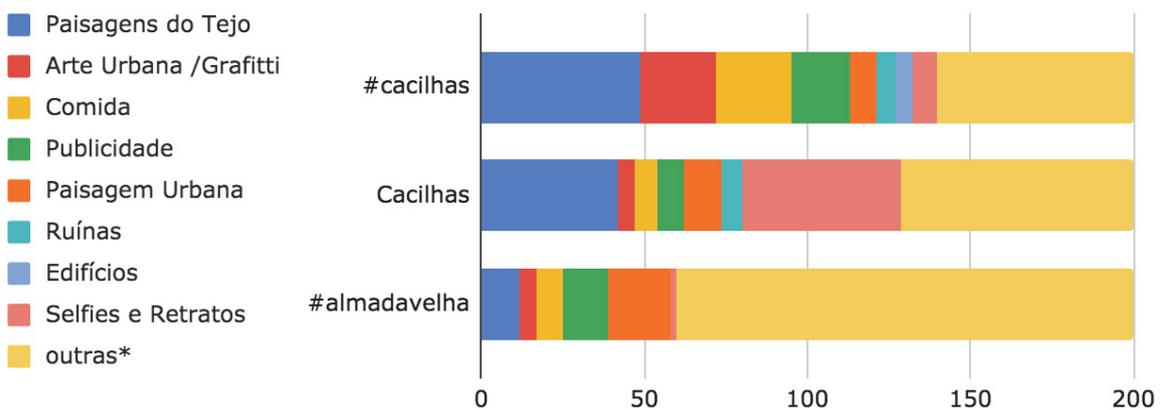


Figura 5. Análise das fotografias no Instagram.
Fonte: produção dos autores.

O **TripAdvisor** tem uma página sobre Almada, que compreende a informação, pontos de interesse, atividades, restaurantes, alojamentos e fóruns¹⁵. Foram analisadas as avaliações sobre os pontos de interesse, sete atividades e quatro museus, listados com localização no eixo em estudo (Tabela 1)¹⁶.

atividades	reviews	média	museus	reviews	média
Santuário Nacional de Cristo Rei	2721	4,5	Casa da Cerca (galeria de arte)	92	4,5
Fragata Dom Fernando II e Glória	198	4,5	Museu Naval de Almada	7	3,5
Elevador Panorâmico da Boca do Vento	127	4,5	Museu Medieval de Almada	4	4,5
"Overlooking Lisbon"	35	4,5	Museu da Música Filarmónica	3	3,5
Old Castle Almada	43	4			
Pontal de Cacilhas	1	5			
Jardim Boca do Vento	1	5			

Tabela 1. Atividades e Museus avaliados com número de *reviews* e médias.
Fonte: produção dos autores.

De modo geral, nas avaliações positivas, destacam-se as referências das belas vistas em vários pontos de interesse. As críticas apontam para a falta de informação ao visitante, a má conservação de alguns espaços e acervos pouco interessantes de alguns museus. Destacam-se, em termos de valor informativo, que as *reviews* do TripAdvisor, oferecem uma avaliação precisa e clara do território e dos serviços usufruídos.

¹⁵ https://www.tripadvisor.pt/Tourism-g1022768-Almada_Setubal_District_Alentejo-Vacations.html

¹⁶ Em pesquisa feita no dia 27 de novembro de 2018.

O TripAdvisor também lista 258 restaurantes localizados em Almada, dos quais cerca de 100 estão no eixo em análise. Os 12 melhores restaurantes no território (Figura 6) contam entre 58 e 1101 avaliações.



Figura 6. Localização dos restaurantes mais pontuados no território.

Fonte: produção dos autores.

7 Focus Group

Foram realizadas duas dinâmicas de focus group, uma com técnicos municipais¹⁷, outra a atores locais¹⁸ com o objetivo de aferir o significado e os aspectos identitários do território, as potencialidades turísticas e o impacto que o turismo pode trazer, mas também os problemas que são observados, assim como potenciais soluções e recursos. Com esta forma de entrevista em grupo, pretendeu-se capitalizar a comunicação entre os participantes da pesquisa, tendo em conta tópicos lançados pelo moderador. As discussões foram registradas e conduzidas pelos pesquisadores que estiveram acompanhando o trabalho de cada grupo. Foram facilitados mapas, onde os participantes poderiam indicar pontos positivos e negativos e fazer observações (Figura 7). Apesar dos debates nos grupos terem muitas vezes ultrapassado a fronteira de cada questão, integrando-as numa análise mais abrangente, produziram-se sínteses parciais que forneceram uma leitura consistente.

¹⁷ Ligados a serviços de desenvolvimento econômico, cultura, comunicação, urbanismo, turismo, educação e sensibilização ambiental.

¹⁸ Estiveram presentes representantes do comércio, de associações, da hotelaria.

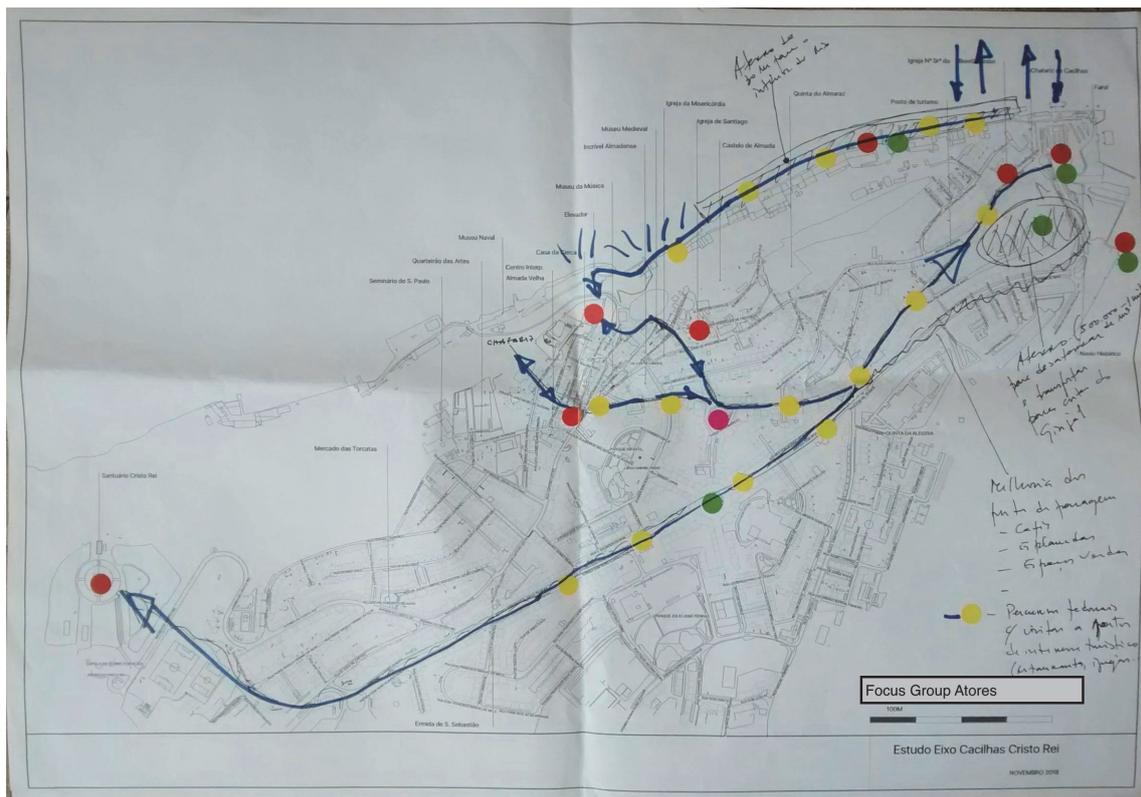


Figura 7. Mapa elaborado nas sessões de *focus group*.

Fonte: produção dos autores.

Os participantes demonstraram um forte sentimento de pertença ao território. Apontam como fator diferenciador a presença do rio Tejo, a proximidade com Lisboa, o mosaico de identidades representativas dos processos migratórios, o patrimônio edificado e os recursos naturais. Identificam o território como deprimido, com uma população envelhecida e mais tradicional em Almada Velha, contrastando com um maior cosmopolitismo de Cacilhas. Como aspetos identitários são indicados a centralidade periférica do território, a sua morfologia urbana, o movimento associativo, a hospitalidade dos “almadenses” e a importância da componente cultural, particularmente o teatro e o rock.

Apresentaram como potencialidades de lazer e turísticas, com consenso, a vista panorâmica sobre Lisboa, a atividade cultural intensa e de qualidade, a existência de locais de interesse cultural e histórico, passíveis de serem valorizados para a preservação da memória. Alguns outros pontos referenciados são a gastronomia, o acolhimento/saber receber, as igrejas, largos e chafarizes. Apontado como positivo, é o fato de não ser um território massificado, ser seguro e genuíno. Os mapeamentos convergem na identificação dos pontos de atração local já

consolidados. Na indicação dos lugares com potencialidade de se tornarem novos focos de atração, as opções são mais difusas, mas privilegiam essencialmente a vista panorâmica de Lisboa.

A discussão também abordou os problemas deste território. Foi mencionada a ausência de espaços verdes, a iluminação deficiente, a sujeira nas ruas, deficiências de acessibilidade e mobilidade, falta de divulgação/promoção do território e dos seus locais de interesse, assim como a má sinalização. Por fim, foi mencionado o sentimento de insegurança em algumas zonas por falta de policiamento ou pelo uso dos espaços públicos por jovens que, por falta de comportamento cívico, afetam a sensação de segurança.

Os participantes neste debate consideram que o crescimento do turismo trará investimento ao território permitindo a requalificação urbana, melhor ordenamento e qualificação do espaço público, melhoria das acessibilidades, rejuvenescimento populacional, novos negócios e a modernização do comércio local. Alertaram que este crescimento poderá levar a uma descaracterização do território, gentrificação e especulação imobiliária, que já se sente, pelo que a gestão local deverá criar mecanismos de mitigação destes fenômenos.

8 Entrevistas

Realizaram-se 14 entrevistas semiestruturadas¹⁹ a atores locais²⁰, a fim de avaliar o significado do lugar, a relação estabelecida com o território em estudo, a vivência do espaço no passado e presente, assim como a perspectiva para o desenvolvimento futuro.

Em termos de memória, segundo os entrevistados, o território remete para as quintas, mas também para a agricultura de subsistência, a paisagem natural, as coletividades, o ambiente operário, o teatro amador, as salas de cinema e as bandas. Nas décadas de 80 e 90, novas dinâmicas criativas marcam a cidade e onde se destaca a música e o teatro.

Sobre as atuais dinâmicas populacionais, observam uma população envelhecida que convive com novos moradores - jovens imigrantes, pessoas que moravam em Lisboa, mas que deixaram a cidade pelo aumento dos preços no mercado imobiliário, estrangeiros atraídos pela essência de Almada. Apontam que as transformações também se dão pela abertura de novos estabelecimentos, que traz consequências na subida de preço no mercado imobiliário.

¹⁹ Entre dezembro de 2018 e março de 2019.

²⁰ Representantes de cada grupo, i.e. comércio, gastronomia, hotelaria, associações, e de cada polo do eixo em estudo.

Nas diferentes entrevistas, constata-se que o território é sempre visto na relação com a outra margem, com Lisboa, e pouco com o resto de Almada. Segundo os entrevistados o que esta zona tem para oferecer aos moradores, é uma melhor qualidade de vida, maior tranquilidade em relação a Lisboa, preços mais acessíveis ao mesmo tempo que está perto do centro da capital, mas também a paisagem, as vistas, a proximidade ao mar e ao rio que é um elemento central para os mesmos. Destacam que Almada Velha merecia ser mais valorizada. Globalmente, reconhecem algumas potencialidades para tornar o território atrativo para uma apropriação pelos locais e pelos visitantes, como um destino complementar a Lisboa.

As necessidades percebidas para este eixo centram-se na requalificação, na melhor gestão em termos de circulação automóvel e no estacionamento, na melhoria do espaço público em geral, incluindo mais espaços verdes e mais limpeza. Foi referida a importância de requalificar a zona ribeirinha, que é a grande mais valia da zona. O fato da rua Cândido dos Reis, em Cacilhas, ter se tornado uma zona de pedestres foi realçado como algo de muito positivo. Acreditam que a requalificação do espaço público deveria ser alargada a Almada Velha para sua dinamização. Relativamente ao comércio local, particularmente no caso de Almada Velha, consideram que o pouco interesse que a zona tem merecido, em termos de melhorias urbanísticas, não ajuda a desenvolver a economia local.

Em termos de transportes, as acessibilidades de cacilheiro para o centro de Lisboa são consideradas muito boas e valorizadas em termos turísticos, o mesmo já não se pode dizer para seguir para Almada Velha. Apesar da rapidez da travessia de cacilheiro, existem queixas por parte dos usuários cotidianos sobre a manutenção, o incumprimento de horários e a interface com outros meios de transporte.

A visão dos entrevistados face ao turismo é em geral positiva, enquanto mecanismo de desenvolvimento econômico e eventual impulsionador da requalificação urbana. Há consenso sobre potencial de crescimento turístico do território, justificado pela sua proximidade de Lisboa e pelos níveis de saturação turística desta. Almada tem para oferecer um ritmo de vida mais calmo, uma varanda de observação sobre a cidade de Lisboa e um conjunto de restaurantes sem preços especulativos. Complementarmente, apesar da subida de preços no imobiliário, este ainda é mais acessível que o de Lisboa, atraindo a fixação de novos residentes.

Para o futuro existe o desejo de melhorar o espaço público e de reabilitar o edificado, mas sem projetos megalômanos de grandes investidores. Denota-se uma preocupação dos entrevistados, que os moradores sejam sondados e envolvidos em projetos, especialmente no

campo das artes e cultura, onde a cidade tem se destacado. Subsiste ainda um desejo em promover e melhorar a oferta local, sobretudo ao nível da gastronomia. Destacam que Almada não deve imitar, mas inspirar-se nas suas próprias heranças culturais.

9 Questionários

Dois questionários de abordagem de rua foram aplicados²¹, um a locais, e outro a visitantes²². Foram consideradas diferentes horas do dia e dias da semana de forma a obter uma variabilidade. Os questionários foram aplicados por alunos do curso profissional de turismo de uma escola secundária local²³.

Optou-se por uma abordagem pessoal direta no espaço público, em que o questionário é apresentado e preenchido pelo entrevistador. Uma das limitações da informação recolhida está relacionada à sazonalidade. Não se aplicou o questionário ao longo do ano o que permitiria contemplar uma variabilidade anual que existe em termos de visitação. 999 indivíduos responderam aos questionários.

Nos **questionários aos locais** foi incluída população que reside, trabalha e utiliza o território no cotidiano. Recolheu-se, além de informação sobre dados sociodemográficos e percepção do turismo, aspectos associados à identidade de Almada, pontos de interesse e eventos valorizados, assim como avaliações dos três polos dos eixos.

A pergunta “Que afirmação/palavra associa à identidade de Almada em especial relacionado com esta zona?” apresentava uma seleção de 24 palavras²⁴ para serem escolhidas até três. As seis palavras mais indicadas foram: Cristo Rei, cacilheiro, 25 de abril²⁵, vistas, cidade hospitaleira e cidade de gente trabalhadora.

Na pergunta “Dentro desta zona a que locais levaria um amigo?” foram oferecidos como resposta 19 locais²⁶ e poderiam ser escolhidos quantos quisessem (Figura 8). Ainda com o intuito de aferir o que é valorizado pelos utilizadores do território, perguntou-se “Que festa ou evento local mais valoriza?”. As opções de respostas eram seis festividades locais além da opção de

²¹ Durante 10 dias não consecutivos, de 18 de abril (Quinta-feira Santa) a 1 de maio de 2019 (Dia do Trabalhador, incluindo 4 dias úteis, 3 dias de fim-de-semana e 3 feriados. O período sobrepõem férias escolares.

²² Ambos a população com idade superior ou igual a 18 anos.

²³ Os alunos trabalharam em pares, instruídos pela equipa de pesquisadores e sob supervisão da mesma.

²⁴ As palavras foram selecionadas com base nas entrevistas a atores locais.

²⁵ É um feriado nacional, comemoração da Revolução dos Cravos, movimento político social que depôs a ditadura portuguesa.

²⁶ Todos os pontos de atração do território previamente identificados pela CMA.

indicar uma outra festa não listada. As festas mais valorizadas são as festas do 25 de abril, o Festival de Teatro de Almada e a Festa da Casa da Cerca.

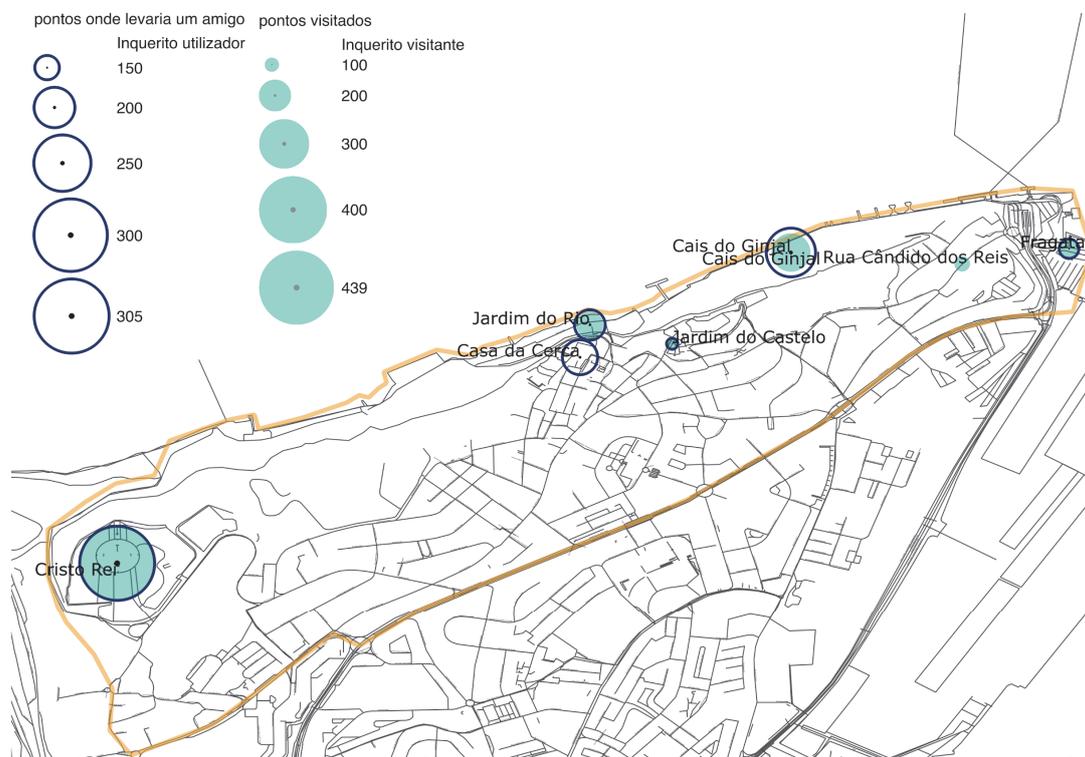


Figura 8. Locais onde levaria um amigo e mais visitados - 6 mais apontados.

Fonte: produção dos autores.

Foi pedido às pessoas que participaram dos questionários que avaliassem, de forma opcional, numa escala de “muito mau” a “muito bom”, diferentes dimensões urbanísticas dos subterritórios. Nos subterritórios de Cacilhas e Almada Velha refletem-se claramente alguns destaques. Em Cacilhas, foi enfatizado, como aspectos mais positivos a gastronomia, o valor sociocultural e patrimonial, assim como o comércio e serviços. A segurança noturna é avaliada de forma positiva. Como aspectos mais negativos, foram referidos o estacionamento e a mobilidade viária. Em Almada Velha acentuou-se positivamente o valor sociocultural e patrimonial, assim como a gastronomia. Especialmente negativo, é considerado o estacionamento e a mobilidade viária. Seguem-se críticas à limpeza e à conservação do edificado.

Nos **questionários aos visitantes**, excursionistas²⁷ e turistas²⁸, residentes em Portugal ou no estrangeiro²⁹, foram recolhidos dados sociodemográficos, características da visita, e informações sobre como as múltiplas componentes do território foram experienciadas.

²⁷ Visitantes que ficam menos de 24 horas no território visitado.

Duas perguntas incidiram sobre a experiência dos visitantes no território. A pergunta “O que já visitou?” apresentava a mesma lista de pontos de interesse apresentada na pergunta sobre onde levaria um amigo do questionário aos locais (ver Imagem 9). No sentido de aferir a forma como o território é experienciado por parte dos visitantes que passam por este eixo foi feita a pergunta “Como avalia os seguintes indicadores?”. Os indicadores apresentados deveriam ser classificados de muito mau a muito bom, em caráter opcional face aos aspetos que cada visitante vivenciou. Destaca-se que três quartos ou mais dos participantes avaliaram positivamente as vistas, o sentimento de segurança, a hospitalidade, o cacilheiro, a relação qualidade preço dos restaurantes e as atrações históricas e culturais.

Ambos os questionários tinham como **pergunta final** - “O que poderá ser melhorado para tornar esta zona mais atrativa ao visitante?”, apresentada de forma aberta e opcional, possibilitando os participantes a darem sugestões para tornar a zona mais atrativa, as respostas foram apontadas em post-its e posteriormente categorizadas e analisadas quantitativamente e qualitativamente. Interessante que mais que sugestões, obtiveram-se críticas. Ao todo, recolheram-se 671 observações de 410 pessoas. As sete categorias com mais referências, de um total de 12, foram limpeza, transportes, comércio/serviços, acessos/pavimento a, edificado, estacionamento e espaço público, variando de 110 a 48 referências.

Os participantes identificam a falta de limpeza, como algo que retira a vontade de fruição agradável dos espaços, particularmente em Almada Velha e Cacilhas. No âmbito dos transportes e mobilidade, sugestões, sobretudo pelos utilizadores regulares deste território, indicam a carência de horários durante o período noturno e finais de semana, a falta de coordenação dos horários entre diferentes meios de transportes e reivindicam maior conforto nos ônibus e no terminal fluvial e mais ciclovias. Para valorização do comércio e serviços, sugerem mais diversidade na gastronomia, mais restaurantes com vista e revitalizar o comércio de Cacilhas e de Almada Velha.

Diversas críticas surgiram, por parte dos utilizadores habituais, com foco na falta de qualidade e de manutenção dos passeios e no excesso de trânsito em Almada Velha; pedem novas e melhores ligações para pedestres e melhores conexões ao Cristo Rei. A necessidade de reabilitação de uma grande parte do edificado deste território é observada; a degradação e a necessidade de reabilitação do Cais do Ginjal são muito sublinhadas. Aparecem diversas críticas em relação à quantidade e qualidade do estacionamento pelos locais. São os utilizadores regulares,

²⁸ Visitantes que permanecem mais de 24 horas no território visitado.

²⁹ o questionário foi traduzido em inglês, francês e espanhol, para facilitar auscultação dos estrangeiros.

residentes ou não, que mais criticam e sugerem alterações no espaço público: construção de espaços vocacionados para crianças, mais vegetação, construção de mirantes, mais zonas de pedestres e valorização da zona ribeirinha.

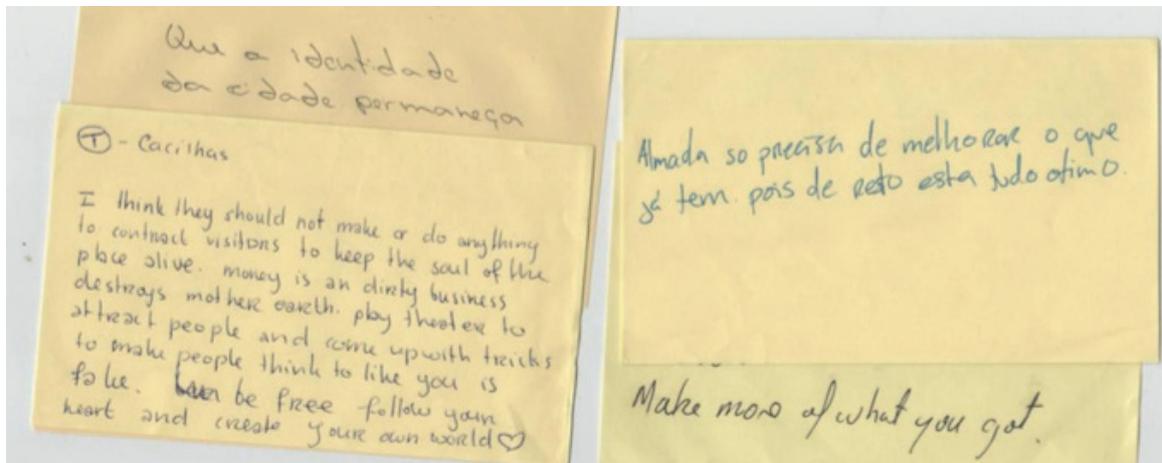


Figura 9. Exemplo de sugestões na categoria Autenticidade, Manutenção da identidade.

Fonte: produção dos autores.

Embora com o menor número de referências, autenticidade e manutenção da identidade (Figura 9) aparecem como relevantes. Algumas pessoas referem direta ou indiretamente, a necessidade de manter um espaço “autêntico” e de potenciar os ativos locais.

10 Observações e Registros de Campo

A observação direta foi feita ao visitar o território de forma regular, fotografando e registrando as diferentes dinâmicas no espaço público, foram assistidos eventos (espetáculos, exposições) e reuniões (camarárias)³⁰, com o objetivo de identificar ambiências características do território e de cada polo do eixo, observar a forma como o mesmo é experienciado e experienciá-lo em primeira pessoa.

Em Cacilhas, o ambiente calmo, contrastando com o bulício de Lisboa, remete para uma atmosfera de cidade pequena. Nos horários de pico, o movimento é intenso na interface multimodal. Percebe-se nos visitantes, quando saem da estação fluvial, alguma desorientação. Alguns encaminham-se para o transporte que os levará ao Cristo Rei, uns seguem o caminho junto ao rio e outros iniciam um passeio pela zona de pedestres de Cacilhas.

³⁰ Os registros de campo ocorreram entre outubro de 2018 e maio de 2019, sobretudo no período de aplicação do questionário.

No fim da zona de pedestres, a alteração funcional da rua, e a imagem menos apelativa, fazem com que poucos visitantes continuem o passeio pelo interior do território; os restaurantes enchem suas esplanadas nos horários de refeição (Figuras, 10 e 11). No período noturno, o uso público lúdico do território concentra-se nesta zona.



Figuras 10 e 11. Cacilhas.
Fonte: produção dos autores.

Em Almada Velha os residentes ou utilizadores diversos, encontrados nos espaços públicos, são poucos. De referir que a saída de alguns serviços públicos desta área impactou em uma baixa na frequência das suas ruas. Observa-se a circulação de alguns visitantes, a maioria chega a esta área vinda pelo caminho junto ao rio, subindo o elevador e continuam circulando pela Casa da Cerca, centro cultural com belas vistas. A sinalização existente não é suficientemente clara; muitas vezes os comerciantes dão indicações dos pontos de interesse aos visitantes.

Embora Almada Velha tenha muitos edifícios desabitados e em ruínas, já há algum edificado reabilitado e um certo ordenamento, que permite o aproveitamento do espaço público e das vistas para Lisboa. A oferta gastronômica compreende em alguns cafés/restaurantes mais populares e outros mais especializados e modernos. A noite traz alguma atividade à zona, pela existência dos restaurantes e bares com música e, ocasionalmente, eventos no teatro/cinema Incrível Almadense. Nota-se que a Estação Arqueológica da Quinta do Almaraz e a zona do Castelo, espaços com acesso a vistas únicas e com valor histórico, não estão disponíveis para serem visitados ou têm uma acesso condicionado.

No polo Cristo Rei, observa-se pouca movimentação pelas ruas; apenas na hora do almoço os poucos restaurantes ficam cheios, sobretudo de moradores das proximidades. Os visitantes, nacionais e estrangeiros, chegam ao Santuário do Cristo Rei, principalmente em excursões. Os visitantes independentes chegam em carros próprios ou alugados, de transporte público e são poucos os que vêm caminhando desde Almada Velha. Estes últimos são essencialmente, jovens,

casais ou pequenos grupos. A maioria das pessoas, que vêm ao Cristo Rei, limita-se a ver as vistas e tirar um conjunto de fotografias enquadrando o monumento (Figuras 12, 13 e 14).



Figuras 12, 13 e 14. Almada Velha; e 15. Cristo Rei.

Fonte: produção dos autores.

11 Conclusão

A metodologia empregada permitiu recolha de informação a diferentes níveis, qualitativa e quantitativa, com caráter objetivo e subjetivo e sobre o passado, presente e expectativas para o futuro. Os diferentes métodos de auscultação foram fundamentais para legitimação da pesquisa, dando validade às interpretações realizadas, ora confirmando a relevância dos fatos e ora trazendo variedade de dados levantados. A robustez da metodologia permite sua replicação em outros territórios com diferentes particularidades e com características locais e identitárias a valorizar.

Na leitura multidimensional, as três dimensões apresentam-se como camadas sobrepostas com pontos de interseção. No território estudado os elementos distintivos entrelaçam as três dimensões. A dimensão física compreende a morfologia acidentada que permite belas vistas, a proximidade a Lisboa e o património edificado. Na dimensão narrativa surgem a gastronomia, a frente ribeirinha, as vistas panorâmicas para Lisboa, a oferta cultural e o património industrial e a hospitalidade. Na dimensão da memória, os valores coletivos são sublinhados; os movimentos associativos e a história industrial. A paisagem natural e a ambiência urbana tranquila também são valorizadas. A leitura também sublinhou uma preocupação com a gentrificação e descaracterização do território por possíveis pressões do mercado imobiliário e/ou turísticas.

De maneira geral os elementos distintivos surgem, mais do que identificados, justificados enquanto raiz de identidade deste território que devem ser promovidos, reinterpretados e atualizados. A leitura multidimensional mostra-se útil a uma intervenção no espaço sustentada no desenvolvimento urbano em conexão com a comunidade e mitigando fatores nocivos.

Referencias

- Bezerra, R. (2013). Propagandas e blogues como narrativas de políticas urbanas na cidade de Almada. *Sociologia, Revista da FLUP*, XXV, 79-100.
- Borja, J. & Castells, M. (1997). *Local y Global: la gestión de las ciudades en la era de la información*. Madrid: Unchs/Taurus.
- Boote, D. N. & Beile, P. (2005). Scholars before researchers: On the centrality of the dissertation literature review in research preparation. *Educational Researcher*, 34(6), 3-15.
- Cordeiro, G. (2003). Uma certa ideia de cidade: popular, bairrista, pitoresca. *Sociologia, Revista do Departamento da FLUP*, XIII, 185-199.
- Costa, P. (2010). *Análise visual da paisagem: Caso de Estudo Concelho de Almada*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia - UL.
- Fernandes, A.; Sousa, J. F. & Salvador, R. (2017). The Cultural Heritage in the Postindustrial Waterfront: A Case Study of the South Bank of the Tagus Estuary, Portugal. *Space and Culture*, 21(2), 170-191.
- Figueiredo, S. (2015). *Potencialidades da aposta no turismo criativo para a dinamização social e económica da margem Cacilhas-Arialva*. Dissertação de Mestrado em Turismo.
- Finnegan, R. (1998). *Tales of the City. A Study of Narrative and Urban Life*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Henriques, R. (2015). *O Festival Internacional de Teatro de Almada: um estudo de caso*. Mestrado em Práticas Culturais para Municípios. FCSH - UNL.
- Novy, J. (2010). What's new about new urban tourism? And what do recent changes in travel imply for the 'tourist city' Berlin? In J. Richter (ed.) *The Tourist City Berlin*. Tourism and Architecture (pp. 190-199). Salenstein: Braun
- Serrano, G.P. (1998). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes*. Madrid: La Muralla.
- Strauss, A.L. (1976). *Images of the American City*. New Brunswick: Transaction Books.
- Xiang, Z. & Gretzel, U. (2010). *Role of social media in online travel information search*. *Tourism Management*, 31(2), 179-188.